



ESCOLA DE
HUMANIDADES

CADERNO MARISTA DE EDUCAÇÃO

Caderno Marista de Educação, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-7, jan.-jun. 2020

ID - 37891

SEÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leitura na *cibercultura*: Projeto *Booktubers* no incentivo à leitura nos anos finais do ensino fundamental

Reading in cyberculture: Booktubers Project to encourage reading in the final years of elementary school

Marina Marostica

Finatto¹

orcid.org/0000-0002-5046-5872
marina.finatto@maristas.org.br

Recebido em: 30.04.2020

Aprovado em: 22.07.2020

Publicado em: 11.03.2021

Resumo: Tendo em vista o papel importante que desempenha a biblioteca escolar no incentivo à leitura e na formação de leitores, este trabalho visa relatar uma experiência bem-sucedida de projeto com os anos finais do ensino fundamental em uma escola da rede particular no interior do Rio Grande do Sul. São apresentados como referenciais teóricos os conceitos de *cibercultura* (LEVY, 1999) e *hipertexto* (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009), além de levar em consideração a leitura como um processo de atribuição de sentidos e de diálogo entre a historicidade do texto e do próprio leitor (ORLANDI, 1996). O projeto Booktubers, desenvolvido no segundo semestre de 2019, teve o intuito de aproximar a leitura e a literatura dos estudantes, utilizando um ambiente digital, que faz parte de suas práticas diárias. O projeto teve como produtos finais quatro vídeos protagonizados por estudantes de 6.º a 9.º ano, publicados no YouTube e nas redes sociais do colégio, os quais têm mais de 900 visualizações na plataforma de vídeos. A partir do desenvolvimento do trabalho, concluímos que é possível utilizar as novas tecnologias para o incentivo à leitura, tornando-as aliadas, além de que a biblioteca escolar atua como espaço privilegiado para o apoio pedagógico e contribui para a formação de leitores.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Booktubers. Cibercultura. Biblioteca escolar.

Abstract: Knowing the role of the school library in encouraging reading, this work aims to report a successful project experience with the final years of elementary school in a private school in the countryside of Rio Grande do Sul. As theoretical references, we used the concepts of cyberculture (LEVY, 1999) and hypertext (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009), and we consider reading as a process of attributing meanings and dialogue between the historicity of the text and the reader himself (ORLANDI, 1996). The Booktubers project, developed in the second semester of 2019, aimed to bring reading and literature closer to students, using a digital environment, which is a part of their daily practices. The project had as final products four videos starring students from 6th to 9th grade, published on YouTube and on the school's social networks, which have more than 900 views on the video platform. From the development of the work we concluded that it is possible to combine the new technologies with reading and use them to encourage reading, also, that the school library is a privileged space for pedagogical support and contributes to the formation of readers.

Keywords: Reading. Literature. Booktubers. Cyberculture. School library.

Introdução

São muitas as discussões sobre o desaparecimento do livro ou da leitura a partir do surgimento de tantas outras alternativas digitais, entretanto, se olharmos mais atentamente, é possível perceber que não existe uma real incompatibilidade entre leitura e tecnologia. Assim,



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Colégio Marista Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

apresentamos o YouTube², por meio dos canais sobre livros e literatura, como uma possibilidade de incentivo à leitura, levando em consideração o mundo tecnológico em que estamos inseridos.

A leitura, sendo prática social e dependendo da interação do leitor não somente com o texto, mas com os discursos e sujeitos históricos presentes nele (ORLANDI, 1996), hoje se apresenta como competência imprescindível para a formação de cidadãos críticos. Em um mundo que cada vez mais utiliza-se dos textos para se organizar – sejam eles verbais ou não verbais, escritos ou orais –, é muito importante a formação de leitores capazes de ler palavra, bem como de ler o mundo (FREIRE, 1989). Além disso, viver a possibilidade de formar novos textos a partir da leitura de cada leitor através do *hipertexto* (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009) pressupõe novos leitores, mais ativos e dispostos a realizarem seus próprios percursos de leitura. Isso nos leva aos diversos letramentos possíveis, inclusive o digital, pois, conforme nos apresenta Soares (2002, p. 156), "diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos".

A partir do entrelaçar desses conceitos, trazemos a figura que talvez melhor ilustre a mudança dos tempos na leitura e no compartilhamento de informações sobre leitura: o *booktuber*. A palavra remete ao inglês para livro – *book* – e traz a plataforma virtual na qual o conteúdo é compartilhado – *tuber*, que vem de *youtuber*, ou seja, o autor de vídeos no YouTube. O *booktuber* é, então, aquele que produz e posta vídeos sobre livros, literatura e leitura no Youtube. Esse autor de vídeos recomenda leituras, faz lista de livros de acordo com algum critério, trabalha com a intertextualidade e instiga a participação de seus seguidores – inscritos no canal – através de comentários, enquetes, sugestão de leituras e outras formas de interação. A partir dessa multiplicidade de formas de debate sobre leitura, a hipótese que levantamos é de que, assim como os clubes de leitura, as aulas de Língua Portuguesa ou as contações de histórias, os *booktubers* podem contribuir para o incentivo à leitura e para

a disseminação de informação sobre o assunto e estão em consonância com as formas emergentes de formação de leitores na *cibercultura*, neologismo criado por Levy (1999).

Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é apresentar os *booktubers* como maneira de aproximar os jovens da leitura e descrever um projeto realizado pela Biblioteca, em parceria com a Coordenação Pedagógica do Colégio Marista Santa Maria, na cidade de Santa Maria, RS, com estudantes de 6.º a 9.º ano. O projeto que se realizou no ano de 2019 contou com a gravação de quatro vídeos, nos quais os estudantes eram convidados a conversarem sobre um tema específico envolvendo a literatura.

O primeiro deles foi gravado com o 6.º ano sobre o livro *A extraordinária Jornada de Edward Tulane*, escrito pela autora Kate DiCamillo e, no vídeo, podemos perceber muito da memória afetiva que o livro despertou nos estudantes, o qual fora contado a eles no ano anterior. O segundo vídeo foi gravado com estudantes do 7.º ano e a temática foi a série de livros que tanto encantou e ainda encanta gerações de leitores, "Harry Potter", e como preparação para o vídeo, foram feitas leituras de trechos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* nas semanas que antecederam a gravação. Já o terceiro vídeo foi gravado com os estudantes do 9.º ano e, por considerar que seu percurso de leitura já seria maior do que o dos estudantes de séries anteriores, a temática selecionada foi seus livros favoritos. Por último, o vídeo gravado com os estudantes do 8.º ano tratou sobre um projeto desenvolvido ao longo do ano junto com as professoras de Arte e Língua Portuguesa, que culminou com o lançamento do livro de poesias do qual os estudantes são autores, assim, a temática do vídeo é poesia e autoria.

1 Leituras e leitores na *cibercultura*

Leitura é interação, e nunca fez tanto sentido pensarmos na leitura como um ato de relação com outros sujeitos, distanciando-se daquela imagem do leitor na biblioteca silenciosa, tendo como companhia tão somente as gotas de

² GOOGLE LLC (S. I.). Google Llc (comp.). **YouTube**. [20--]. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 21 nov. 2020.

chuva que escorrem nas janelas. Vivendo esse momento da sociedade, do advento da Internet e do compartilhamento de informações, faz-se necessário que pensemos em um outro leitor, em uma nova leitura. Leitura, nesses termos – e nesses tempos – não é a simples interação do leitor com o texto, mas a interação entre o leitor, os vários sujeitos presentes nesse texto e sua historicidade, demarcada por relações sociais e históricas; é a atribuição de sentidos ao texto lido a partir dessa relação entre interlocutores e texto, é, segundo Orlandi (1996, p. 37), o “momento crítico da constituição do texto”. Diante da ampliação do conceito de leitura e do compartilhamento de textos – orais, escritos, verbais e não verbais – o leitor nunca esteve tão (bem ou mal) acompanhado. Entretanto, para que essa interação aconteça, é necessário que a leitura vá além da leitura da palavra, ou seja, que permita também, como defende Paulo Freire, uma leitura de mundo (FREIRE, 1989), bem como a relação dialética entre as duas, uma participando da atribuição de sentidos da outra e vice-versa.

Viver a era da *cibercultura* que, segundo Levy (1999, p. 23), “é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do *ciberespaço*”,³ pressupõe novas práticas e requer novas habilidades de leitura. Enquanto tínhamos somente a possibilidade de leitura de textos lineares, na folha de papel, recebíamos o texto com pouca ou nenhuma mobilidade ou possibilidade de escolha do percurso de leitura, no entanto, na *cibercultura*, desenvolve-se, também a modalidade *hipertexto*, que, segundo Zilberman e Lajolo (2009, p. 37) “é gerada somente em meio digital [...], corresponde a uma estrutura composta de blocos de texto unidos por *links* eletrônicos que oferecem ao usuário diferentes trilhas de leitura”, ou seja, novos caminhos que resultam em novas leituras podem ser feitos pelo próprio leitor.

Isso nos coloca um desafio que é, além da formação de leitores capazes de fazer uma leitura

crítica de mundo e de palavra, formar leitores que consigam selecionar informações. Disso também decorre a reflexão de que, como o hipertexto pressupõe um leitor que é também autor, ao poder escolher o percurso e os rumos que sua leitura poderá ter, há que se pensar em um leitor mais ativo, disposto a propor percursos e leituras, não apenas recebendo conteúdos prontos.

Assim, podemos chegar a um novo conceito, o de letramento digital, que pressupõe novas formas de compreender escrita e leitura, como defende Soares (2002, p. 152)

Pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

Essa nova possibilidade de letramento impõe também reconhecermos maneiras de formação de leitores em ambientes virtuais. Assim, o YouTube, que passa “de um recurso de armazenagem pessoal de conteúdos em vídeo para uma plataforma destinada à expressão pessoal” (BURGESS; GREEN, 2009 apud SILVA, 2016, p. 3), se apresenta como uma alternativa por conter vídeos de pessoas que decidiram abordar especificamente o livro, a literatura e as leituras, como os *booktubers*. Esse movimento de apresentar o YouTube como uma possibilidade para o incentivo à leitura parte de uma necessidade de aproximar os estudantes do universo literário, utilizando diversos recursos e linguagens e, além disso, procura tornar presente a Biblioteca no dia a dia escolar. Esse trabalho passa pelo mediador de leitura que, segundo Dantas (2019, p. 50):

É alguém que cria espaços de acolhimento e troca, onde compartilhar livros, histórias, informações, personagens, tramas e cenários acontece de forma agradável para todos os que participam desses momentos. Alguém capaz de fazer a intermediação entre o *texto*, a *memória* e a *cultura* (grifo do autor).

³ Definido por Levy (1999, p. 22-23) como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores [...] também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.”

Portanto, entende-se a importância do trabalho desenvolvido pelos mediadores de leitura no sentido de aproximação com o universo da leitura, além de incentivar o protagonismo dos estudantes frente aos diversos textos aos quais eles têm acesso diariamente. Esses mediadores podem estar em ambientes físicos, como a própria biblioteca, e também virtuais, o que enriquece as possibilidades de atuação e estende a diversos espaços e tempos a atuação da biblioteca escolar.

Assim também, o ato de conversar sobre as leituras leva a um aprofundamento na compreensão daquelas obras e um acolhimento da leitura como parte da nossa vida e da nossa vivência, além de proporcionar novas leituras do texto escrito a partir das trocas oralizadas pelos participantes da conversa:

Dar e escutar a palavra sobre o lido [...] seria objetivar o pensamento, torná-lo visível para si mesmo e para os outros. É como escrever a leitura "em voz alta" e como se outros a vivenciassem como parte do texto que nossas cabeças criam quando leem. [...] Falar dos textos é voltar a lê-los (BAJOUR, 2013, p. 22-23).

Ainda nesse debate sobre o papel da voz na biblioteca, Michèle Petit ilumina a questão ao trazer as diversas vozes presentes nos livros e que compõem, mais tarde, o repertório do leitor:

Por muito tempo se opôs oral e escrita, embora o livro e a voz sejam companheiros, e a biblioteca, em particular, seja um ambiente "natural" para a oralidade: é o lugar de milhares de vozes escondidas nos livros que foram escritos a partir da voz interior de um autor. Quando lê, cada leitor faz reviver essa voz, que provém às vezes de muitos séculos atrás (PETIT, 2012, p. 59).

Assim, ao relacionarmos os livros às diversas vozes que os compõem, faz sentido que visualizemos a oralidade como forma de aproximar leitores e leituras. É dessa forma que compreendemos como aliados na promoção da leitura os *booktubers* já existentes na Internet e, principalmente, o ato de *tornar-se* um indivíduo que fala sobre livros e leituras, enfatizando o protagonismo dos estudantes

ao trocarem suas experiências literárias, fato que os torna também mediadores de leitura ao terem seus vídeos acessados por outros estudantes.

2 Projeto Booktubers

O Projeto Booktubers foi proposto pela Biblioteca à Direção e à Coordenação Pedagógica do colégio em julho de 2019, prevendo responsabilidades de cada área, orçamento e propondo que ele se estendesse ao longo do segundo semestre de 2019. Ele propôs a gravação de quatro vídeos sobre temáticas diversas com estudantes de 6.º a 9.º ano e, previu a sua divulgação pelas redes sociais do Colégio, principalmente, no YouTube. A princípio, havia sido sugerido que as gravações fossem feitas e editadas pelo setor de Comunicação e Marketing da escola, mas percebendo que haveria dificuldades na edição por conta de tempo e disponibilidade de *softwares* necessários, optou-se por contratar um prestador de serviços para realizar a captação das imagens e do áudio e a edição.

O projeto começou a ser colocado em prática em agosto de 2019, quando foi escrito o roteiro do primeiro vídeo, entregue à Coordenação Pedagógica para a validação e, em conjunto, foram selecionados os estudantes do 6.º ano que seriam convidados a participar. Em seguida, foi feito o convite aos estudantes, momento em que o projeto foi apresentado a eles e foi pedido que conversassem com suas famílias para que dessem um retorno sobre sua participação. Esse fluxo entre Biblioteca e Coordenação Pedagógica foi seguido nas demais gravações e os vídeos foram gravados nos períodos de Língua Portuguesa das turmas, no espaço da Biblioteca.

Assim, o primeiro vídeo gravado e publicado foi realizado com os estudantes do 6.º ano sobre um livro que foi contado para eles pela Biblioteca no ano de 2018, quando estavam no 5.º ano, chamado *A extraordinária Jornada de Edward Tulane*, da autora Kate DiCamillo.⁴ O livro conta as aventuras de um coelho de porcelana em busca de algo muito verdadeiro e genuíno, que ele nem sabia que precisava até se ver perdido de sua dona.

⁴ 1.º vídeo da série Booktubers | Livro - *A Extraordinária Jornada de Edward Tulane*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0BpqKzbp_Ww&t=1s Acesso em: 24 nov. 2020.

A participação das três turmas ocorreu em momentos diferentes, ou seja, foi gravada com cada turma em um horário, e, depois, foram unidas as gravações em um só vídeo. Observa-se que essa dinâmica produz alguns efeitos não tão desejados no vídeo final, como a repetição das perguntas e temáticas, mas também proporciona percebermos como cada turma e cada estudante vivenciou de forma singular uma mesma experiência.

Como é possível acompanharmos no vídeo, o livro marcou muito os estudantes, que trazem relatos de ansiedade para saber a continuação da história quando havia pausas e de alguns que até procuraram comprar o livro e lê-lo antes para chegar primeiro ao seu desfecho, tamanha curiosidade ele suscitou. O debate também os leva a lembrar como eles se sentiram ao longo da jornada, as práticas de leitura propostas pela biblioteca, as partes que mais gostaram e que os impactaram.

É importante citar que esse vídeo foi utilizado como motivação para iniciar a contação do mesmo livro para o 5.º ano em 2019, o que deixou os estudantes extremamente curiosos para descobrir como e por que aquele livro havia impactado tão fortemente os participantes do vídeo. Com esse fato fica claro que os alunos, ao compartilharem sua experiência de leitura, atuam também como mediadores de leitura e contribuem para aguçar o interesse na história.

O segundo vídeo⁵ gravado contou com a participação dos estudantes do 7.º ano e, dessa vez, a dinâmica foi diferente, reunindo dois estudantes de cada uma das duas turmas na mesma gravação, proporcionando trocas de experiências entre eles. O tema do vídeo foi *Harry Potter e literatura fantástica* e podemos perceber que os estudantes falam com muita propriedade sobre esse universo, indicando a forma como se apropriaram da história e como ela faz parte de sua formação enquanto leitores. Eles são instigados a contar as características das casas e de personagens da história, e relacionam as vivências dos personagens ao desenrolar da trama, o que

indica que conseguem compreender o nexo entre os diferentes momentos do livro.

Nas semanas que antecederam a gravação do vídeo, as turmas participaram de leituras compartilhadas de trechos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, conduzidas pela Biblioteca. Participavam os estudantes que gostavam da série ou tinham interesse em conhecê-la e era aproveitado o horário em que eles visitavam a Biblioteca com a professora de Língua Portuguesa para ser realizada a atividade. A partir desses encontros, foi possível verificar os estudantes que efetivamente estavam lendo os livros e escolher, junto da professora e da Coordenação Pedagógica, aqueles que participariam do vídeo.

O terceiro vídeo foi gravado com estudantes do 9.º ano e, por compreender essa etapa como a finalização do ensino fundamental e transição para o ensino médio, propusemos que os estudantes conversassem e apresentassem livros que marcaram a sua trajetória enquanto leitores, assim, o título é *Livros favoritos*.⁶ Além de falarem sobre suas experiências literárias, os estudantes foram convidados a falarem sobre a importância da leitura e como se organizam para conciliar os estudos e a leitura por lazer, o que é extremamente relevante de ser ressaltado nesse momento em que a obrigatoriedade da leitura começa a aparecer em grande volume na vida do estudante e, muitas vezes, há o abandono daquela realizada por prazer, o que ocasiona uma interrupção na trajetória do leitor, que acaba relacionando a leitura somente a esse caráter de obrigação.

Nesse vídeo, é possível notarmos que a postura dos estudantes se difere dos participantes dos vídeos anteriores – em que há mais brincadeiras, até mesmo com os próprios erros, que os tornam mais descontraídos – o que pode ter se dado por conta da diferença de idade, do perfil dos estudantes que participaram do vídeo e até mesmo da timidez em frente à câmera. Apesar de diferente dos demais nesse quesito, o vídeo não deixa de ter o formato livre, em que os es-

⁵ 2.º vídeo da série Booktubers | *Literatura Fantástica e Harry Potter*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zto-XaO-Usw&t=132s> Acesso em: 24 nov. 2020.

⁶ 3.º vídeo da série Booktubers | *Livros favoritos* <https://www.youtube.com/watch?v=Br1NH7ocO2c&t=2s> Acesso em: 24 nov. 2020.

tudantes são provocados, a partir das perguntas realizadas pela mediadora, a conversarem sobre a temática e apresentam a riqueza de seu universo enquanto leitores jovens. A dinâmica da gravação consistiu em reunir os estudantes das duas turmas de 9.º ano no mesmo momento, o que contribui para a fluidez dos assuntos e para a troca de experiências entre as turmas.

Algumas semanas antes da gravação, assim como ocorreu com o 7.º ano, foram realizadas rodas de conversa sobre leitura, os livros favoritos de cada um e o porquê da escolha, com participação livre e no horário em que eles iam à Biblioteca com a professora de Língua Portuguesa. A partir dessas conversas, foi possível selecionar os estudantes que seriam convidados a participar do vídeo, levando em consideração aspectos como proximidade com a leitura e com a biblioteca da escola, ou seja, se a frequentavam mesmo sem a turma, e além disso, o interesse no projeto.

O último vídeo a ser gravado e publicado contou com a participação de estudantes do 8.º ano⁷ e o tema foi poesia e autoria. O tema foi escolhido tendo em vista um projeto que se realiza há dois anos no colégio envolvendo as áreas de Arte e Língua Portuguesa em que os estudantes escrevem poesias e fazem ilustrações para a publicação de um livro, o qual é lançado na Mostra Cultural e Literária do colégio. A dinâmica desse vídeo, assim como com o 6.º ano, consistiu em gravar separadamente com cada turma (pois eram três turmas de 8.º ano) e, posteriormente, juntar as participações em um só vídeo.

Ao serem convidados a conversarem sobre a poesia que escreveram, os estudantes falam sobre suas facilidades e dificuldades ao colocar as ideias no papel e, posteriormente, presenciar sua criação ganhar os olhares de outras pessoas, a partir da publicação do livro. Eles também falam do papel da ilustração no livro e de como esse processo de escrita e desenho se desenvolveu; além disso, são provocados a pensarem o papel da escrita na vida daquele que escreve, ou seja, se ela pode servir como um escape ou adquirir

um tom terapêutico para aqueles que estejam passando por momentos difíceis. Esse questionamento foi realizado pois um dos livros lidos no ano foi *Os fanzineiros*, de Breno Fernandes, o qual trata, entre outras coisas, de *bullying*, amizades e o peso de notícias falsas na nossa sociedade.

Uma das dificuldades encontradas durante as gravações foi a ansiedade (tanto das mediadoras quanto dos estudantes) e a falta de familiaridade com a câmera. Dessa forma, sempre era feita uma conversa com estudantes antes de iniciar a gravação, explicando como ela seria, como seriam feitos os cortes e a edição e realizava-se uma conversa mais informal sobre a temática que seria abordada no vídeo, a fim de que todos pudessem se sentir mais à vontade. Durante as gravações, sempre foi uma preocupação o bem-estar dos estudantes, para que as falas fossem espontâneas e que, acima de tudo, fosse um momento divertido e que marcasse suas trajetórias enquanto estudantes e leitores de forma positiva.

Depois de gravado e editado, o vídeo era enviado para a Direção, a Coordenação Pedagógica e, então, para a Comunicação, para que fosse publicizado nas redes sociais do colégio e, principalmente, no YouTube da escola. Além disso, as turmas participantes do vídeo lançado naquele momento eram convidadas a comparecerem na Biblioteca para assistirem e comentarem, além de prestigiarem a participação dos colegas e sugerirem melhorias para o projeto. Esses momentos de troca foram riquíssimos para percebermos o impacto do projeto em relação ao incentivo à leitura, já que escutávamos comentários como "até fiquei com vontade de ler esse livro" ou "eu leio mistério, gostaria que vocês fizessem um vídeo sobre isso" ou até mesmo um "me interessei pela temática e fui buscar mais informações". Os próprios participantes dos vídeos – embora de início alguns tivessem demonstrado grande timidez ao se verem na tela – ajudavam a divulgar o projeto e relataram querer participar novamente, falando de outros livros que haviam lido.

⁷ 4.º vídeo da série Booktubers | Poesia e autoria <https://www.youtube.com/watch?v=Nydl0DWcPUY&t=1s> Acesso em: 24 nov. 2020.

Considerações finais

Percebemos, assim, que o Projeto Booktubers, além de utilizar elementos do universo digital, ou da *cibercultura*, com os quais os estudantes estão mais familiarizados, também proporcionou momentos de troca presencial de experiências. Além disso, deu voz aos estudantes que puderam demonstrar o que sabiam sobre determinado assunto e aproximou a Biblioteca de um segmento da escola que não tinha tanta assiduidade no uso do espaço.

O projeto surgiu dessa necessidade de conexão maior com um segmento que, a partir da nossa observação, afastava-se da Biblioteca ao não ter mais o seu horário fixo semanal de ida ao espaço (que acontece da educação infantil até o 5.º ano). Assim, vimos na *cibercultura* uma forma de aproximação do nosso setor com os estudantes, que acompanham canais no YouTube e mantêm suas redes sociais sempre atualizadas. O projeto também procurou dar voz aos estudantes, que protagonizaram conversas sobre livros, leitura e literatura, utilizando sua linguagem própria, e puderam compartilhar esses conhecimentos com seus pares presencialmente e também digitalmente. Avaliamos que boa parte dos objetivos que tínhamos com o projeto foram alcançados, pois foi possível verificar que muitos estudantes que não frequentavam a Biblioteca passaram a frequentá-la e houve um aumento no número de empréstimos de livros para esse segmento da escola em comparação com o período anterior à realização do projeto. Além disso, ao finalizar a escrita deste relato, juntos, os vídeos têm mais de 900 visualizações no YouTube do colégio, e esse número não contabiliza as visualizações no Facebook, o que consideramos um ótimo indicador da abrangência do projeto, já que a escola conta com cerca de 1100 estudantes.

Ao avaliarmos o projeto, é necessário salientar a importância do trabalho em equipe e da atuação da biblioteca escolar no colégio a fim de promover a leitura, bem como ser suporte pedagógico aos professores. Assim, agradecemos a parceria da Direção, da Coordenação Pedagógica e professores e da equipe da Comunicação e Marketing, além, é claro, de todos os estudantes

participantes dos vídeos e aqueles que assistiram e divulgaram o projeto, pois eles são as nossas estrelas e o porquê de aceitarmos o desafio de nos reinventarmos todos os dias.

Encerramos este trabalho com a perspectiva de que o projeto continue no ano de 2020, trazendo novas dinâmicas e novas temáticas, procurando sempre apresentar a leitura e a literatura em diálogo com o universo do jovem e das novas tecnologias, a fim de aproximá-los cada vez mais.

Referências

- BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2013.
- DANTAS, Goimar. **A arte de criar leitores**: reflexões e dicas para uma mediação eficaz. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_a_importancia_do_ato_de_ler.pdf. Acesso em: 13 jan. 2020.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador**: a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.
- PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2012.
- SILVA, Renata Prado Alves. **Booktube**: livros e leitura em vlogs no Youtube. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 39., 2016, São Paulo. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1079-1.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

Marina Marostica Finatto

Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; assistente de Biblioteca no Colégio Marista Santa Maria, em Santa Maria, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Marina Marostica Finatto
Colégio Marista Santa Maria
Rua Floriano Peixoto, 1217
Centro, 97015373
Santa Maria, RS, Brasil